

O cinzél fere e desbasta,
E ás vezes, pede o formão.
O artista prossegue atento
Dando vida á criação.

Golpes fundos, ferimentos...
Mas, eis quando se aproxima
O termo do esforço longo
Na aquisição da obra prima.

Depois, é a joia formosa,
De valor alto e profundo,
Que as fortunas de milhões
Não podem fazer no mundo.

Esse mármore da Terra
No fundo, é qualquer pessoa,
O artista é o tempo, e o cinzél,
A luta que aperfeiçoa.

*

Quando os golpes de amargura
Cortarem-te o coração,
Recorda o cinzél divino
Que dá forma e perfeição.

O ESTÉRCO

O estérco que espalha o bem,
Vive em luta meritória;
Se é pobre, tem seu proveito,
Seu caminho, sua história.

Quase sempre, chega aos montes
Dos redís e dos currais,
Escuros remanescentes
Da esfera dos animais.

De outras vezes, vem das zonas
De imundicie e esquecimento,
Onde a vida se transforma
Em triste apodrecimento.

Em outras ocasiões,
E' detrito das estradas,
Lixo estranho e nauseabundo
Das taperas desprezadas.

E' a decadencia das cousas,
No resumo do imprestavel,
Fase rude e dolorosa
Da materia transformavel.

Em sintese, todo estérco
E' derrocada ou monturo,
Que das sombras do passado
Lança fôrças ao futuro.

Analizando esse quadro,
Veremos que a podridão
Vai ser côr, perfume e fruto,
Doçura e renovação.

Notemos, porém, que a flor
Vibra ao alto, linda e santa,
Enquanto o adubo não passa
Do solo, dos pés da planta.

Na vida tambem é assim:
O êrro, a miséria, o mal,
Podem ser algumas vezes,
Estérco espiritual.

Todavia, é necessario
Que das lutas através,
Aproveitemos o adubo,
Esmagando-o sob os pés.

A COVA

Raro é aquele que medita
Contemplando a terra impura,
No trabalho peregrino
Da cova pequena e escura.

Assemelha-se á ferida
Sobre a leira dadivosa,
Indício de golpes fundos
Da enxada laboriosa.

Mas, na essencia, a cova simples,
Singela, desconhecida,
E' o altar da natureza,
Celebrando a luz da vida.

E' seio aberto á beleza,
Ao bem que se perpetua,
A existencia renovada
Que se eleva e continua.

E' o sepulcro onde a semente
Em sombra e separação,
Vai, morrendo, reviver
Nas bençãos da Criação.